

49880 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES TRANS USUÁRIAS DE PREP



AUTORAS

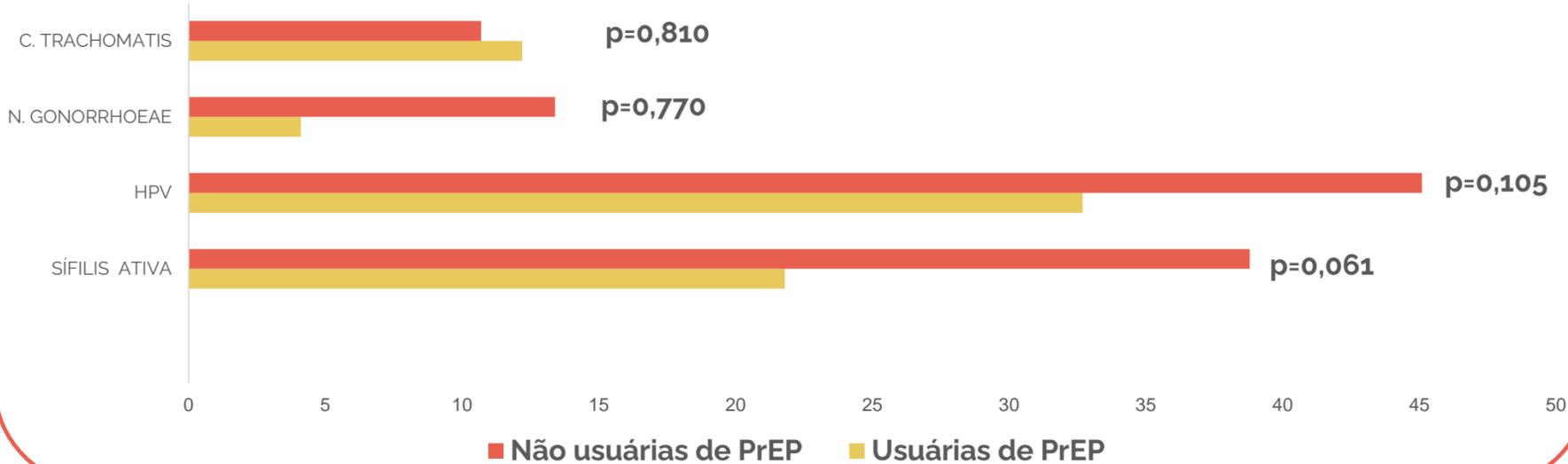
Katia Cristina Bassichetto – kbassichetto@gmail.com
Aline B M da Rocha - alinebmrocha@gmail.com
Luana V Freitas - luanavasconcelosfreitas@gmail.com
Camila Albuquerque de Moraes - camilaalbuquerque@hotmail.com
Maria Amélia de Sousa Mascena Veras- maria.veras@gmail.com

Objetivo - Comparar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), em mulheres trans e travestis (MTTr), usuárias e não usuárias de Profilaxia de Pré-Exposição (PrEP) ao HIV em cinco capitais brasileiras.

Métodos - Utilizamos dados do 'TransOdara' - estudo transversal realizado entre 2019-2021 com recrutamento por *Respondent Driven Sampling*. Analisamos o uso de PrEP e diagnóstico de IST - HPV, Chlamydia trachomatis (CT) e Neisseria gonorrhoeae (NG), coletados em sítios (anorretal, orofaríngeo e uretral) e de sífilis ativa (VDRL>1/4). As variáveis foram descritas em frequências relativas e absolutas, e apresentadas nos subgrupos 'uso' e 'não uso de PrEP'. Utilizamos teste Exato de Fisher e adotamos valor de $p < 0,05$.

Resultados - De um total de 1.317 participantes, **75,5% (995) eram elegíveis para PrEP**. Dentre estas, **95,1% (946) não conheciam/não faziam uso de PrEP** e 4,9% (49) se encontravam em uso. Apresentamos as **prevalências estratificadas das IST selecionadas considerando uso/não uso: sífilis ativa** (21,8% versus 38,8% - $p=0,061$), **HPV** (32,7% versus 45,1% - $p=0,105$), **NG** (4,1% versus 13,4%, $p=0,770$) e **CT** (12,2% versus 10,8% - $p=0,810$).

Prevalência estratificada de ISTs entre os grupos de mulheres trans e travestis em cinco capitais brasileiras



Conclusão - As usuárias de PrEP apresentaram maiores proporções de IST, com exceção da prevalência de CT, quando comparado com as que não faziam uso da tecnologia, embora estas diferenças não tenham sido estatisticamente significativas. Apesar do uso da PrEP ser baixo entre MTTr, essa estratégia pode ser considerada um fator importante para ampliar o diagnóstico de IST, uma vez que em acompanhamento de PrEP é esperado facilidade de acesso ao diagnóstico, medidas de prevenção e tratamento de outras IST.

Apoio financeiro - O estudo original "Estudo de Prevalência da Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Travestis e Mulheres Transexuais no Brasil: Cuidado e Prevenção - Estudo ISTRANS" foi financiado pelo Ministério da Saúde e (DIAHV-MS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) - Carta Acordo N°: SCON2019-00162 celebrado com o Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão.

